

QESP  
22/5/96 PG A-17  
GUARANI MS II

413

## ÍNDIOS

# Guaranis falam em suicídio coletivo para evitar despejo

*Cerca de 200 índios têm prazo até hoje para deixar área em Mato Grosso do Sul*

**C**AMPO GRANDE — Cerca de 200 índios da nação guarani-caiová ameaçam praticar suicídio coletivo caso a Justiça Federal realize o despejo do grupo que há dois meses invadiu a Fazenda São Miguel, localizada no município de Juty, no sul de Mato Grosso do Sul. A ordem judicial foi expedida há dez dias e o prazo de desocupação termina hoje. Os índios terão de deixar a área de 479 hectares, a 180 quilômetros de Campo Grande, de propriedade de Miguel Subtil, que arrenda a propriedade para terceiros.

Subtil utilizou um decreto do ministro da Justiça, Nélson Jobim, que permitia aos proprietários de áreas rurais demarcadas como terras indígenas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) contestar, até março, as demarcações. Subtil ganhou uma liminar garantindo a posse da área onde foi formada a Aldeia Jarará, baseada em estudos da Funai.

De posse da liminar, o fazendeiro despejou os índios duas vezes. "Destá vez a situação é muito grave porque existe um estado de guerra entre os índios", disse o administrador regional da Funai, Virgílio Clemente da Silva. "Já houve tentativas para que eles deixassem a área pacificamente, como um mandado de segurança da Procuradoria-Geral da República, em Mato Grosso do Sul, para suspensão do despejo."

Segundo o Conselho Indigenista Missionário, dezenas de entidades de defesa de direitos humanos e de proteção aos índios estão remetendo mensagens para o Tribunal Regional Federal da Terceira Região solicitando a desconsideração do despejo. Os manifestos observam que a decisão judicial foi adotada por um único membro do tribunal — o ministro Teotônio Costa.

O cacique Silvio Paulo, da Aldeia Caarapó, situada na mesma região do conflito, disse que visitou a área e saiu do local com a certeza de que os índios estão com toda a disposição para a luta armada. Eles estão pintados e armados com arcos, flechas, ferramentas agrícolas revólveres e espingardas. Ontem eles iniciaram uma série de rituais que, segundo o cacique, simbolizam a morte.